



FALSIFICAÇÃO DE BEBIDAS

Antídoto do metanol a caminho do Brasil

Fomepizol deve chegar ao país até o fim desta semana, segundo o Ministério da Saúde. Balanço da pasta sobre casos é de 17 intoxicações confirmadas e 217 em investigação, a maioria em São Paulo

» RAFAELA BOMFIM*

O Ministério da Saúde informou, ontem, que principal medicamento para o combate à intoxicação por metanol está a caminho do Brasil. Segundo o ministro Alexandre Padilha, o Brasil adquiriu 2.500 ampolas de fomepizol, medicamento essencial em casos graves de ingestão da substância usada na falsificação de bebidas destiladas, que devem chegar ao Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) ainda esta semana.

“O produtor já está viabilizando o deslocamento. A indústria é do Japão, mas o produto virá dos Estados Unidos. Será transportado ainda nesta semana. São 2.500 ampolas, e o produtor fará a doação de 100 unidades do medicamento”, afirmou. Depois do desembarque, o lote será distribuído para os centros de toxicologia em todo o país.

O **fomepizol** será administrado conforme avaliação médica. “Cada notificação é importante para o cuidado do paciente e para as investigações que ajudam a identificar a origem do produto causador da intoxicação”, disse o ministro.

Padilha garantiu que não há falta de etanol farmacêutico — que também é eficiente em casos de intoxicação por metanol — nos serviços de saúde. “Reforçamos a recomendação da notificação a partir da suspeita e de começar o tratamento, independentemente da confirmação laboratorial. O etanol farmacêutico está disponível”, assegurou. Ele destacou que cada paciente adulto pode necessitar de duas a quatro ampolas de fomepizol. “Somos um ministério que preza pela vida e não esperamos proporções elevadas para agir. Cada vida vale, cada profissional de saúde vale”, explicou.

São Paulo concentra a maior parte dos casos e de comunicações. Das 217 notificações até o mais recente balanço do ministério, fechado às 17h, 192 estão naquele estado. “É uma concentração expressiva de investigações”, afirmou o ministro. Por isso, o governo federal mantém articulação direta com as autoridades estaduais, acelerando diagnósticos e garantindo atendimento ágil. “Apoiaremos São Paulo para realizar mais rapidamente as confirmações, assim como outros estados já fizeram. É uma ação coordenada para dar resposta rápida”, observou.

O monitoramento dos casos segue em tempo real. As secretarias

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Padilha explicou que o antídoto está vindo dos Estados Unidos, embora seja feito no Japão. Fabricante doou mais 100 ampolas do fomepizol

Como o medicamento funciona

O principal mecanismo de ação do fomepizol é o bloqueio da enzima álcool desidrogenase (ADH) no fígado. Quando uma pessoa ingere metanol ou etilenoglicol, o organismo tenta metabolizar essas substâncias usando a ADH. No entanto, o resultado desse processo são metabólitos (substâncias químicas resultantes) altamente tóxicos: 1) metanol é transformado em ácido fórmico, que pode causar cegueira e morte; e 2) etilenoglicol é transformado em ácido oxálico e outros produtos tóxicos, causando danos renais e outros problemas. Ao inibir a enzima ADH, o fomepizol impede a conversão do metanol e do etilenoglicol nesses metabólitos perigosos, permitindo que as substâncias não processadas sejam eliminadas do corpo. É por isso que ele é considerado um “interruptor” que desliga a via de produção do ácido tóxico.

estaduais de saúde enviam, diariamente, informações ao ministério. Até o momento, apenas São Paulo e Paraná têm casos confirmados, que são 17 ao todo. “Do que recebemos até agora, não há novas confirmações. Todos os demais registros são de investigação”, explicou.

Dois laboratórios foram colocados à disposição do governo paulista. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) tem capacidade para realizar até 190 exames por dia. Já a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, também integrará a rede de referência para detecção de metanol até o fim desta semana. “A

estrutura da Unicamp é suficiente para resolver dúvidas sobre casos suspeitos, não só em São Paulo, mas em outros estados que necessitem de apoio”, garantiu.

O ministro enfatizou a importância da notificação precoce. “O profissional de saúde deve notificar a partir da suspeita, sem esperar a confirmação laboratorial. Essa notificação aciona, automaticamente, o centro de toxicologia e orienta o início do tratamento”, exortou. Essa medida permite reduzir riscos e rastrear a origem do produto contaminado.

* **Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Preocupação de Tarcísio é Coca-Cola

Ao comentar, ontem, a situação das intoxicações por metanol misturado a bebidas destiladas, o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, fez uma ironia sobre os episódios. Disse que começará “a se preocupar” quando estiverem falsificando a Coca-Cola.

“Estavam aqui os maiores fabricantes do Brasil, que produzem bebidas famosas, como Jack Daniel’s e Johnnie Walker. Enfim, todas essas bebidas que são objeto de falsificação. Não vou me aventurar nessa área, porque não é minha praia, tá certo? No dia que começarem a falsificar Coca-Cola, eu vou me preocupar. Ainda bem que não chegaram a esse ponto”, afirmou.

O governo paulista reforçou que a facção criminosa Primeiro Comando da Capital não tem conexão com a adulteração de bebidas. Essa possibilidade foi levantada no começo da crise sanitária porque, dias antes, um esquema de importação ilegal de metanol controlado pelo PCC foi desbaratado pela Polícia

Federal. A substância é adicionada ao combustível da rede de postos que os criminosos mantêm para a lavagem de dinheiro.

“Nenhum dos 41 presos em ações de falsificação de bebida são de facções criminosas. Não tem nenhum indício de participação de facções nesse processo todo”, afirmou o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite.

Desde o fim de setembro, o gabinete de crise do governo paulista intensificou a fiscalização em bares, adegas e festas universitárias. Foram realizadas 60 operações pelas forças de segurança de São Paulo. Nas incursões realizadas na semana passada, apreendeu-se mais de 7 mil garrafas de bebidas que serviriam à rede de falsificações, além de 20 prisões. Onze estabelecimentos que vendiam drinques foram interditados e, desses, nove tiveram as inscrições estaduais cassadas. (**Colaborou Caetano Yamamoto, estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**)

TRABALHO

Registros na “Lista Suja” da escravidão sobem 20%

» VANILSON OLIVEIRA

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou, ontem, a nova atualização da chamada “Lista Suja”, o Cadastro de Empregadores flagrados explorando mão de obra em condições análogas à escravidão. A versão mais recente inclui 159 novos nomes, sendo 101 pessoas físicas e 58 jurídicas, o que representa um aumento de 20% em relação à última edição. Os casos, ocorridos entre 2020 e 2025, resultaram no resgate de 1.530 trabalhadores em todo o país.

De acordo com a Auditoria Fiscal do Trabalho, os estados com mais inclusões são Minas Gerais (33), São Paulo (19), Mato Grosso do Sul (13) e Bahia (12). As atividades econômicas mais recorrentes envolvem criação de bovinos para corte (20 casos), serviços domésticos (15), cultivo de café (nove) e construção civil (oito). Cerca de 16% das ocorrências se concentram em áreas urbanas, o que reforça o caráter multidimensional do problema.

A “Lista Suja”, publicada a cada seis meses, é considerada um dos principais instrumentos de transparência e responsabilização social no enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo. A divulgação dos nomes é resultado de operações conjuntas que envolvem a Auditoria Fiscal do Trabalho, a Polícia Federal (PF), os ministérios público do Trabalho e Federal (MPT e MPF), a Defensoria Pública da União (DPU) e as forças de segurança estaduais.

O processo de inclusão no cadastro ocorre apenas após o encerramento dos processos administrativos, assegurando aos autuados o direito à ampla defesa e ao contraditório. Os empregadores permanecem na lista por dois anos, período em que ficam impedidos de obter crédito público ou firmar contratos com o governo. Nesta atualização, 184 nomes foram excluídos por já terem cumprido o prazo previsto.

Criada em 2003 e atualmente regulamentada pela Portaria Interministerial 18/2024, a “Lista Suja” obteve força jurídica reforçada em 2020, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a constitucionalidade. Na decisão, a Corte destacou que a publicação “não constitui punição, mas sim medida de transparência ativa”, amparada pela Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), que obriga órgãos públicos a divulgarem dados de interesse coletivo.

As denúncias de trabalho escravo podem ser feitas de forma sigilosa e on-line, por meio do Sistema Ipê, plataforma lançada em 2020 pela Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), em colaboração com a OIT.

EXECUÇÃO DE DELEGADO

Preso mais um envolvido com fuzilamento

A Polícia Civil de São Paulo prendeu, ontem, Felipe Avelino de Souza, conhecido como “Mascherano”, por suspeita de envolvimento no assassinato do ex-delegado-geral Ruy Ferraz Fontes. Segundo as investigações, ele seria a digital do Primeiro Comando da Capital (PCC) no crime, uma vez que é apontado como chefe da facção na região do ABC Paulista. A prisão foi realizada nesta manhã em Cotia (SP).

Ele é o quinto suspeito preso. Outros dois seguem foragidos e um foi morto em confronto com a polícia, segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP).

Na semana passada, o subsecretário de Praia Grande, Sandro Pardini, e outros quatro funcionários

públicos da gestão da cidade no literal de São Paulo foram alvos de mandados de busca e apreensão relacionados ao caso. Ele nega envolvimento e pediu exoneração do cargo depois do episódio.

As investigações apontam que os cinco não estão, neste primeiro momento, na condição de suspeitos. Mas os materiais coletados podem ajudar na resolução do assassinato de Ruy Ferraz, que foi executado quando ocupava o posto de secretário de Administração de prefeitura de Praia Grande.

Foram cumpridos, na semana passada, mandados de busca e apreensão em ao menos oito endereços da Baixada Santista. Com Pardini, foram apreendidos celular,

computadores, três pistolas, R\$ 50 mil em espécie, mil euros e US\$ 10 mil em sua residência.

Em um maço de cédulas, havia bilhetes com anotações contendo nomes de um homem e uma mulher. Os dólares estavam no envelope de uma corretora de câmbio. Foram apreendidos, também, cartões bancários, três registros de armas de fogo e um registro de CAC (coleccionador, atirador, caçador).

A prefeitura afirma ter “pleno conhecimento das duas frentes de investigação em andamento e entende que seja procedimento da apuração que servidores sejam ouvidos pelas autoridades, podendo colaborar com o esclarecimento dos fatos”. Segundo o governo municipal, com

exceção de Pardini, os demais servidores seguem no quadro de funcionários e afirma colaborar integralmente com as investigações.

Ruy Ferraz foi fuzilado após encerrar o expediente na prefeitura, onde era secretário de Administração. Foi alvo de tiros e teve seu veículo prendado por dois ônibus em seguida. Os bandidos desembarcaram do carro que perseguiu o ex-delegado munidos de fuzis e efetuaram diversos disparos.

O Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) da Polícia Civil paulista identificou oito suspeitos de envolvimento no crime — cinco estão presos, entre os quais um possível executor. Outro suspeito de ser atirador foi morto em confronto com a polícia no Paraná.

Divulgação/Polícia Civil de SP



“Mascherano” seria o chefe do PCC no ABC Paulista e foi preso em Cotia